

Discípulos de um Mestre só

Meus irmãos,
Que Jesus vos esclareça!

Com a cooperação humilde do nosso esforço em vossas reuniões, sou também um estudante humilde. A nossa diferença é a de cursos, mas na essência somos **discípulos de um Mestre só**. Os alunos são a mesma caravana de todos os tempos. O mestre é Jesus.

Estudamos há muitos séculos. Todavia, em nosso coração houve sempre volumosa pretensão e pouco mérito real. Enquanto adquirimos novos valores no Infinito, alguns companheiros buscam novas expressões de progresso espiritual que a carne lhes pode oferecer. Não sou extenso em erudição, mas me consolo com a boa vontade. Não saberei, pois, dar-vos muitas palavras. Dar-vos-ei, porém, o sentimento. E como a essência é a base de toda a conquista, eu estou confortado.

Felictito-vos pelo estudo desta noite. O perdão e a piedade são duas teses de expressão

profunda para o campo de cogitações dos tempos modernos, em que o homem se viciou com a palavra. Perdoar constitui a execução da verdadeira lei de Deus. Outorgando ao espírito as novas reencarnações, vemos nessa dispensa de misericórdia o perdão da Lei, que é o Pai. A bênção da Lei veio com o grande esquecimento. Daí se infere que para perdoar é preciso esquecer completamente o mal, a fim de que o bem não pereça. Quanto à piedade, a Lei manifesta as suas luzes concedendo-nos a dor, o trabalho e a experiência. Ter piedade é saber levantar o irmão infeliz, sem afastá-lo do dever, por mais rude que a sua obrigação nos pareça. Exemplificar o perdão é olvidar o mal. Exemplificar a piedade é cultivar o esforço próprio como meio de redenção.

Eis nossa pobre contribuição. Desejais que as nossas considerações sejam mais extensas? Certamente que não. Com a característica singela de minha palavra, eu vos trago o coração. E bem sabeis que no coração está sintetizado o próprio Infinito.

Lésio Munácia¹

¹ Nota da organizadora: Lésio Munácia é um dos personagens do livro *50 anos depois*, ditado por Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier (FEB, 1940). Envergou a personalidade do Rei Dom Dinis, esposo da Rainha Santa Isabel de Aragão, soberano de Portugal e Algarves nos séculos XIII-XIV. Foi também o pioneiro português João Ramalho, fundador de São Bernardo de Coroa do Campo, em São Paulo. João Ramalho foi contemporâneo do Padre Manoel da Nóbrega, no século XVI. No século XIX, reencarnou em Portugal, na personalidade de Antônio Gonçalves da Silva, vindo a emigrar novamente para o Brasil, convertendo-se no pioneiro do Espiritismo, em São Paulo. Nessa nova encarnação, ficou conhecido como o benfeitor espiritual Batuira.

Benefícios divinos

Meus bons amigos, Maria e Rômulo,
Graças à bondade de Deus sinto-me bem forte e de coração aliviado para poder fazer alguma coisa agora em favor de minha pobre alma.

Junto da inesgotável fonte dos **benefícios divinos**, sinto a influência consoladora de Ambrósio mais perto de meu coração e hoje as minhas lágrimas são de agradecimento a Deus e de esperança no futuro. Tenho tido tanto desejo, tenho experimentado tão grandes aspirações de progresso espiritual que acredito estar em preparativos para uma próxima etapa de lutas na Terra! Permita Jesus possa eu ser feliz, testemunhando, no porvir, o que não consegui fazer na derradeira romagem. Nada tenho a recordar agora dos meus dias tristes, porque a Justiça Divina